

Práticas educacionais em saúde com crianças de creche no município de Santarém-PA: um relato de experiência

Educational practices in health children day care center in the municipality of Santarém-PA: an experience report

Maura Cristiane e Silva Figueira

Enfermeira, especialista em Saúde da Família (UEPA) e Saúde Coletiva (UnB), Mestre em Enfermagem- Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Email: mauracsf@gmail.com

Jeisa Soares Souza

Graduanda em Enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós – FIT

Elisabeth Jacqueline Santos Farias

Graduanda em Enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós – FIT

RESUMO - A fim de realizar atividades educativas em saúde como práticas de Extensão Universitária, os acadêmicos de enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós realizaram uma intervenção na Associação Santarena de Estudos e Aproveitamento dos Recursos da Amazônia (SEARA), que trabalha com 230 crianças e adolescentes desnutridos ou desfavorecidos de um a 17 anos. A realização do trabalho foi direcionada para a sensibilização da importância da higiene corporal, e os cuidados para prevenção de verminoses. Nesse contexto, visando à educação para a saúde infantil e juvenil, foram utilizados métodos lúdicos como músicas com coreografias, histórias com fantoches, teatro, jogos e dinâmicas de forma interativa, criativa e divertida, almejando um melhor envolvimento da criança na busca de despertar nesse público o interesse de desenvolver e/ou permanecer com as práticas de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Extensão universitária, Enfermagem, Saúde da criança.

ABSTRACT - In order to perform health educational activities as Universities Extensions practices, nursing students of the Integrated Tapajós Colleges (FIT) conducted an intervention in Association Study and Exploitation of Amazon Resources of Santarém (SEARA), which works with 230 children and adolescents malnourished or poor whose age varies between 1 and 17 years. The results of this work were focused on raising awareness to the importance of personal hygiene and care to prevent worms. In this context, creative and fun methods were used, like music choreographies, stories with puppets, theater, games and interactive dynamics, aiming a better involvement of children in the pursuit of this awakening public interest to develop and/or stay with habits practices.

Keywords: Continuing education, Nursing, Child Health.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Promoção à Saúde enfrenta muitos desafios na formação de profissionais com a sensibilidade e capacidade para atuação na perspectiva de promover saúde nos moldes do Sistema Único de Saúde (SUS). É neste contexto que a formação profissional na área de saúde é conduzida pela Lei de Diretrizes e Bases que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais, que oferecem orientações para preparar os profissionais de acordo com as políticas assistenciais e de promoção à saúde com os moldes do SUS, sendo que as Instituições de Ensino Superior tem o dever de adequar os Projetos Pedagógicos dos cursos em saúde nessa perspectiva (CHIESA, 2007).

Essa abordagem de ensino tem se mostrado exitosa para a formação em saúde, pois articula saberes técnicos e populares, mobiliza recursos institucionais e comunitários, públicos e privados e insere os acadêmicos no contexto em saúde do SUS bem como a sua atuação crítica e reflexiva na resolução dos problemas enfrentados por essas pessoas (CHIESA, 2007).

A Extensão Universitária na área da Saúde apresenta sistematização institucional e pode ser classificada em duas categorias: área temática em saúde e área do conhecimento das Ciências da Saúde, sendo que da área temática da saúde estão relacionadas a atividades de promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupo de pessoas, à saúde da mulher, à criança, à terceira idade, ao adolescente e ao jovem, saúde e segurança no trabalho, qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas em saúde; hospitais e clínicas, saúde da família e outros (BRASIL, 2001).

Sabe-se que o desenvolvimento de atividades fora da Instituição acadêmica, proporciona ao estudante oportunidade de contato com a realidade favorecendo o aprendizado a partir de situações novas fora dos ambientes tradicionais das atividades didáticas (SILVA, 2011).

O curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós enfatiza, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) e são trabalhados com os estudantes por meio de diferentes formas de ensino e aprendizagem, proporcionando espaços para reflexão e inserção no processo de construção do SUS.

Há a realização de atividades teórico-práticas em diferentes cenários proporcionando reflexão e análise da sua responsabilidade social e profissional como trabalhador de saúde na construção do SUS, bem como visitas e atividades práticas na rede de serviços de saúde, comunidades, entrosamento com lideranças comunitárias, com gestores dos serviços de saúde para ampliar sua compreensão sobre o SUS. Essa vivência proporciona uma visão crítica da organização da rede de serviços e de cuidados em saúde na implementação do SUS, bem como do processo de trabalho do enfermeiro para a compreensão do futuro profissional (PPC/Enf 2013).

O PPC do curso de Enfermagem (2013) da Faculdade destaca, nessa vertente, os seguintes objetivos:

- Implementar um processo educativo transformador nas unidades de saúde e nas

comunidades, baseado na Educação Popular em Saúde e no contexto amazônico;

- Exercitar novas metodologias de intervenção em saúde, com ênfase no diagnóstico situacional. Agregar-se a projetos que propõe a transformação das práticas de saúde, contribuindo para a efetivação dos princípios do SUS e estimulando inovações nas ações do cuidar;
- Interagir com a realidade reveladora das condições de vida da população dentro do princípio da territorialidade, incentivando a Educação na saúde ambiental e comunitária;
- Oportunizar ações e estratégias de promoção, proteção e recuperação da saúde através de atividades de extensão universitária.

No Projeto Pedagógico do Curso, destaca-se a importância da realização da Extensão e ações que visem a análise crítica pelos acadêmicos dos serviços e da atitude profissional diante dos diversos desafios que são postos em prática.

Os programas de extensão universitária desvelam a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, consolidando-se através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem a partir de práticas cotidianas coadunadas com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidades e desejos. Na área da saúde, assumem particular importância na medida em que se integram à rede assistencial e podem servir de espaço diferenciado para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde (HENNINGTON, 2005).

Considera-se importante na vivência do acadêmico, o entendimento e a valorização de práticas educativas em saúde para que na vida profissional possam desenvolvê-las de maneira responsável e criativa. Portanto faz-se necessário algumas considerações sobre o contexto da Educação em Saúde para melhor entendimento.

A Educação em Saúde constitui um conjunto de saberes e práticas, orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde, sendo um recurso pelo qual os conhecimentos cientificamente produzidos no campo da saúde juntamente com os saberes populares atingem a vida cotidiana das pessoas, uma vez que a compreensão dos condicionantes do processo saúde-doença oferece subsídio para a adoção de novos hábitos e condutas em saúde (ALVES, 2005).

No trabalho de enfermagem, as ações educativas se constituem em um dos seus principais eixos norteadores que se efetivam nos vários espaços de realização das práticas, especialmente no campo da saúde pública, sejam em comunidades, serviços de saúde vinculados à atenção básica, escolas, creches e em outros locais (ACIOLI, 2008). Desse modo, Alves (2005) destaca ser necessário superar a dissociação existente entre as práticas educativas e as demais práticas de saúde, compreendendo-se que a educação em saúde se processa nas relações entre profissionais, usuários e famílias, sendo que todos os

momentos dos encontros são contextos para educação em saúde, portanto todos os profissionais da equipe de saúde precisam se reconhecer como educadores.

David e Acioli (2010) discutem que a dimensão educativa sempre foi enfatizada no trabalho em Enfermagem, mais que em outras profissões. Essa dimensão precisa ser posta em prática desde a formação para que haja a sensibilidade do profissional em tais práticas.

Considerando-se que a promoção da saúde visa assegurar a igualdade de oportunidades e proporcionar os meios, que são as práticas educativas, que permitem as pessoas realizar completamente seu potencial de saúde. Os indivíduos e comunidades devem ter oportunidade de conhecer e controlar os fatores determinantes e condicionantes da sua saúde (BUSS, 2009).

A abordagem realizada está voltada para a busca por melhorias nos hábitos alimentares, cuidados de higiene, e promoção de conhecimentos visando à prevenção de doenças, bem como oportunizar aos acadêmicos de Enfermagem, vivências no cenário de práticas educativas em saúde. Para se conseguir compartilhar essas informações, foi desenvolvida uma intervenção em saúde de forma interativa, criativa e divertida almejando um melhor envolvimento e aproveitamento pelas crianças.

Dessa forma, pode-se auxiliar no fortalecimento da promoção de mudanças necessárias para um desenvolvimento saudável desses indivíduos, além da aproximação entre a comunidade e a informação sobre cuidados, prestados pelos acadêmicos de Enfermagem, contribuindo para a reflexão sobre as atividades direcionadas à saúde da criança.

É importante se realizar este tipo de intervenção para auxiliar as pessoas no lidar com necessidades básicas de saúde, envolvendo também nesse processo os profissionais que atuam naquele cenário para que contribuam na promoção à saúde no seu local de trabalho.

Nessa perspectiva, este trabalho como projeto de Extensão Universitária, foi desenvolvido na Associação Santarena de Estudos e Aproveitamento dos Recursos da Amazônia (SEARA) por acadêmicos do 2º e 5º semestres do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós.

Deste modo, temos como objetivo do trabalho promover ações educativas em saúde com crianças como projeto de extensão universitária para a melhoria da qualidade de vida. Ainda oportunizar, aos acadêmicos de Enfermagem, vivências práticas da vida profissional bem como exercitar práticas educativas com abordagens lúdicas.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como relato da experiência vivenciada como projeto de extensão realizada na creche SEARA em Santarém-PA por 20 acadêmicos do 2º e 5º semestres do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós EM Santarém no estado do Pará.

A SEARA foi fundada em 06 de janeiro de 1979 por um grupo de voluntários. É uma instituição que conta com duas sedes de atendimento, o Centro Educacional João de Barro (CEJB) e o Centro Integrado de Formação e Apoio

Familiar (CIAFF). A Instituição é uma associação civil sem fins lucrativos que presta serviços por meio da assistência social, educacional, alimentar e nutricional, bem como com o cuidado a saúde, o meio ambiente, a valorização dos produtos regionais, a pesquisa e a assistência à população local. No CEJB são atendidas 140 crianças de um a cinco anos que tem um serviço gratuito de creche e pré-escola em horário integral. O CIAFF atende em dois dias (segunda e quinta-feira) crianças de seis a nove anos e nos dias de terça e sexta-feira recebe crianças de 10 – 12 anos, e na quarta-feira trabalha com adolescentes, somando assim um total de 90 crianças e adolescentes de seis a 17 anos.

Foram realizadas reuniões para autorização e os preparativos do projeto no mês de abril de 2014, bem como encontros em que os acadêmicos discutiram sobre os temas a serem abordados de acordo com a visita prévia aos locais para levantamento das necessidades e a metodologia mais adequada conforme a idade das crianças e adolescentes.

As atividades foram realizadas no CIAFF, nos dias cinco e sete de maio de 2014 com as crianças de seis a 12 anos e o tema abordado foi sobre verminoses, sendo utilizadas dinâmicas, brincadeiras, peça teatral e músicas coreografadas com informações sobre o assunto e orientações para se prevenir essa infecção.

Em outro momento, no mesmo período, a abordagem ocorreu no Centro Educacional “João de Barro” com as crianças de um a cinco anos, sendo trabalhado o tema higiene pessoal. O conhecimento foi compartilhado com as crianças por meio de brincadeiras educativas, músicas e histórias com fantoche. Segundo Salomão et al (2007) por meio do brincar a criança pode desenvolver alguns potenciais importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a reflexão, a descoberta, construindo sua identidade e autonomia. É muito importante que a educação em saúde seja feita de forma adequada a cada público para facilitar a aprendizagem. Com uma apresentação criativa e dinâmica pode-se trabalhar a socialização através da interação e conquistar a atenção das crianças.

As crianças devem crescer capazes a refletir criticamente sobre as causas dos agravos da saúde e possíveis medidas para controlar as enfermidades e possibilitar uma maior qualidade de vida. Para tanto, precisa se trabalhar métodos adequados, de fácil compreensão e que desperte nesse grupo o interesse pelo assunto e sensibilidade da importância de prática saudáveis (SOUZA, 2010).

Durante cada intervenção foi distribuído para os ouvintes um lanche oferecido pelo grupo de acadêmicos.

Nos dias que antecederam o trabalho foi realizada uma campanha de arrecadação de produtos de higiene e alimentos, sendo entregues como contribuição para o atendimento às crianças e adolescentes que frequentam o CIAFF/SEARA e o CEJB/SEARA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de educação em saúde na comunidade, de forma a envolver as crianças no interesse pela saúde através do brincar, são fundamentais no desenvolvimento de hábitos saudáveis

desde o início no período escolar. Nesse processo as crianças não são as únicas beneficiadas com essas atividades, pois elas podem se tornar disseminadoras de conhecimento no meio em que convivem, e, além disso, os acadêmicos de Enfermagem que se envolvem nessas ações não estão apenas transmitindo informações, eles também aprendem muito. Isso mostra o quanto é importante que os profissionais de saúde estejam sempre inseridos no processo de orientar as pessoas sobre práticas simples que são eficazes na prevenção de doenças.

No contexto das instituições de ensino em saúde, os projetos de extensão universitária proporcionam oportunidade para que os acadêmicos possam exercitar as habilidades e o senso crítico e reflexivo das práticas profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES V.S. **Um modelo de Educação em Saúde para o Programa de Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface Comunic Saúde Educ, 2005; 9(16): 39-52.
- ACIOLI S. **A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública.** Rev Bras Enferm, 2008; 61(1): 117-21.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Brasília (DF) 2001. Acesso em 21/10/2014. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>
- BUSS, P.M. **Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde.** In: CZERESNIA, D. (org.). Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.
- CHIESA, A.M. **A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde.** Cogitare Enferm. 12(2) 2007.
- DAVID H.M.S.L., ACIOLI S. **Mudanças na formação e no trabalho de enfermagem: uma perspectiva da educação popular e de saúde.** Rev Bras Enferm, 2010; 63(1): 127-31.
- HENNINGTON, E. A. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1): 256-265, jan-fev, 2005.
- SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. M. **A importância do lúdico na educação infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado.** 2007. Disponível em: <www.psicologia.com.pt>. Acesso em: 23 de janeiro de 2015.
- SILVA, A. F. **O enfoque da Promoção da Saúde nos projetos de extensão universitária na área da Saúde.** Dissertação de Mestrado (USP). 2011.
- SOUZA, M. M. A.; ENUMO, S. R. F.; PEREIRA, C. M. **A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa da Criança, em Petrolina-PE.** Rev ASF ;Vol. 1 ;Nº 1; 2010.
- P.P.C. Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas do Tapajós - FIT,** 2013.